BOM NA CADERNETA + MARKO MATIC + POR QUE FICOU GUSTAVO VELOSO? + OS IMORTAIS + 123 ANOS DE FC PORTO + O ESPAÇO DO PROVEDOR

Dragões

Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 360 outubro 2016



OITO ÂNGULOS SOBRE O HAT-TRICK DE DIOGO JOTA

VEM AÍ A GALA
CONHEÇA OS 16 DRAGÕES DE OURO

ESTA REVISTA CONTÉM TRÊS SUPERTAÇAS E TRÊS VÍDEOS (QR CODE)

ANDRÉ SILVA

"ESPEREM PARA VER!"


GAME
ON
new balance
football
VISARO
ALWAYS IN BETA
newbalance.es
GAME
OVER
FURON
new balance
football
ALWAYS IN BETA
newbalance.es

ÍNDICE 04

CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Design Gráfico/ Ilustração
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptar Fama/Nuno Lopes e Ivo Tavares

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

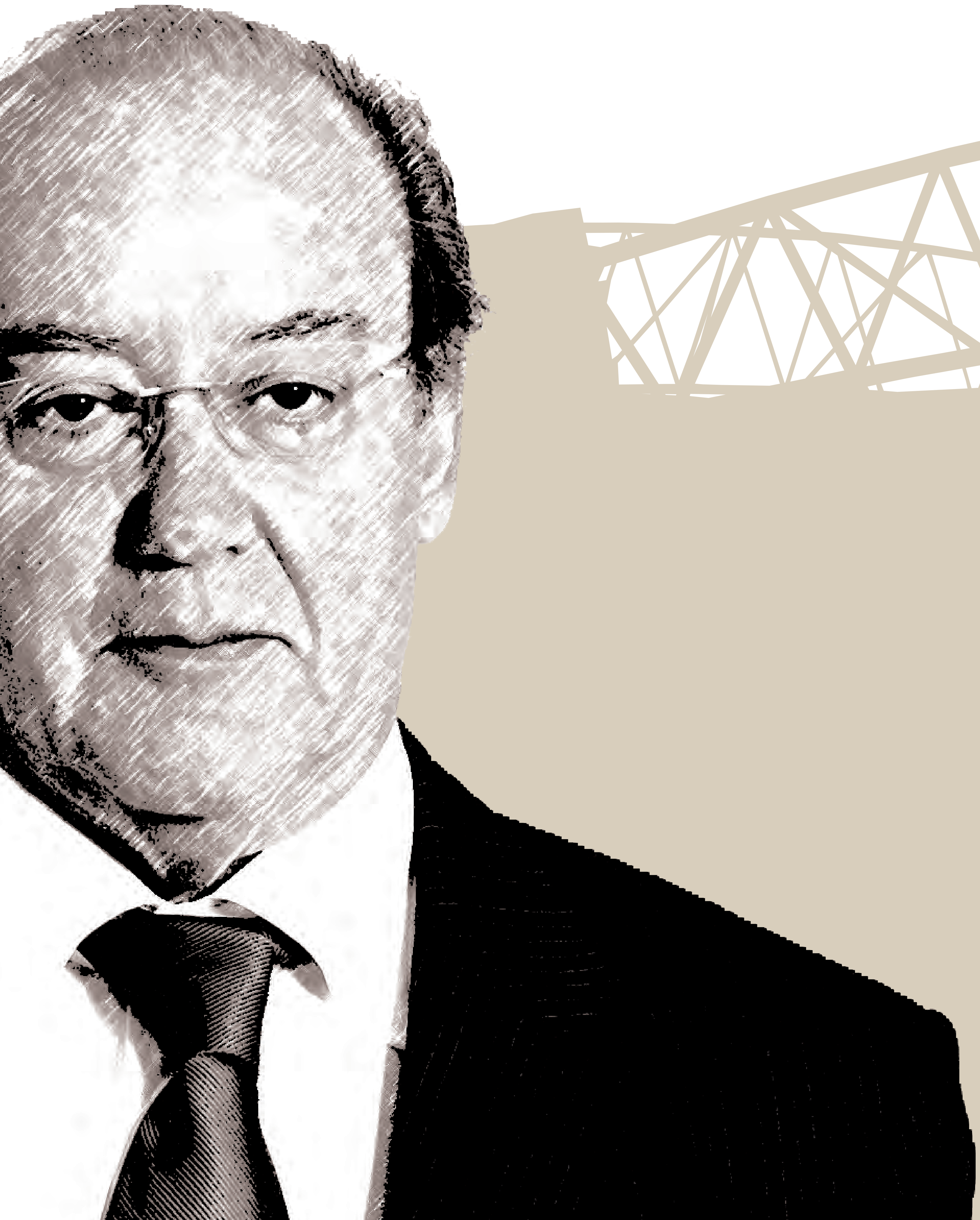
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do Estádio do Dragão
www.fcporto.pt
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





BONS PRESSÁGIOS

As vitórias nas Supertaças de hóquei em patins, basquetebol e bilhar foram muito saborosas e indiscutíveis. As nossas equipas mostraram um nível competitivo muito superior ao adversário, proporcionaram espetáculos muito bons. Gostei muito das vitórias, ainda mais quando os favoritos eram outros, mas o que mais gostei de ver foi a união das duas equipas, o sentido coletivo de todos, consequência do trabalho que está a ser feito. Dirigentes, treinadores e jogadores estão de parabéns e pelo que se viu nestes jogos não podemos temer o que aí vem.

Dia 24 vamos entregar os Dragões de Ouro aos que mais se destacaram no último ano. É sempre um grande momento da família FC Porto e não posso deixar de destacar os prémios de Rui Vinhas, sensacional vencedor da Volta a Portugal em bicicleta, dos futebolistas Danilo Pereira e André Silva, dois jovens portugueses com muita qualidade, com percursos diferentes mas que encarnam o tipo de jogador à Porto de que tanto gostamos de ver em campo. Uma palavra também para Luís Castro, o treinador que está a fazer uma grande trabalho na equipa B e para a dupla do basquetebol Vítor Hugo e Brad Tinsley, cada um no seu papel a contribuírem para a recuperação do título nacional.

Terminou a época do ciclismo, tempo de balanço do nosso regresso às estradas. E o balanço só pode ser muito positivo, como atesta o sucesso desportivo, com as conquistas das principais provas, Volta a Portugal e Grande Prémio JN à cabeça. Nesta altura importa também ressaltar que na base deste sucesso está a parceria com a W52 de Adriano Quintanilha, com quem estamos sempre sintonizados. Este é um projeto a longo prazo e como que a atestá-lo está a renovação de contrato com Gustavo Veloso, o nosso chefe de fila que soube trabalhar em prol da equipa quando as circunstâncias assim o justificaram.



Jorge Nuno Pinto da Costa



André Silva

"VESTIR A CAMISOLA DO FC PORTO É TUDO PARA MIM"

Não é Deco, mas sabe fintar (e marcar) com os dois pés. É goleador, mas joga com o número 10. André Silva é um dos novos ídolos da exigente torcida portista e a época de afirmação na equipa principal começou de feição para o ponta de lança, que aos 20 anos já escancarou também a porta da seleção portuguesa. Do espaço que se abriu no final de 2015/16 à confirmação no arranque de 2016/17, André Silva diz-se sempre pronto para a luta e é justamente isso que promete aos adeptos nesta época, pois não há golos sem trabalho, dele e de todos os outros. Ainda assim, reclama para si a responsabilidade de finalizar o trabalho de toda uma equipa.

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Jogar na equipa principal do FC Porto era um sonho de criança?
Sem dúvida. Desde que comecei a jogar futebol que alimentava o sonho de jogar na equipa principal do FC Porto e estou muito feliz por tê-lo conseguido, por vestir a camisola deste grande clube.

Como portista, o que significa vestir esta camisola?
Vestir a camisola do FC Porto é tudo para mim. Não me vejo de outra maneira, é com esta camisola que me sinto feliz. Sempre que a visto, dou tudo o que posso dar de mim.

Podemos dizer que o André Silva festeja os golos como um adepto, inclusive os que marca?
Trabalho para marcar golos e, quando os faço, deixo-me levar pelo momento e é natural que goste de festejar com os adeptos. Sempre que marco, fico feliz por mim, pela equipa, pelo clube e pelos adeptos. É normal as pessoas estarem sempre à espera do golo e sinto tudo dentro de mim quando marco.

O que é o golo para si?
O golo é o objetivo de toda a equipa, mas sei que sou um dos jogadores dos quais as pessoas esperam que marque, pois jogo próximo da baliza e tenho essa responsabilidade. Se o jogo está 0-0 ou é necessário aparecer alguém naquele momento, sinto que as pessoas contam comigo e com o meu trabalho, e esperam que possa ser eu a fazer o golo.

O que lhe passa pela cabeça ao fim de quatro ou cinco jogos consecutivos sem marcar?
Continuo a trabalhar da mesma maneira sem entrar em desespero, até porque, quando entro em campo, o meu grande objetivo é que a equipa ganhe. Se a equipa ganhar e eu não marcar, não há problema. Se puder ajudar com golos, ainda melhor. Não vou deixar de trabalhar da mesma maneira se não marcar, e sei que mais tarde ou mais cedo a bola vai voltar a entrar.

O que sentiu quando marcou o primeiro golo como sénior, no Estádio do Dragão, frente ao Boavista (4-0)?
Nessa altura já tinha feito alguns jogos e há muito que sonhava marcar o meu primeiro golo, ainda por cima no Dragão. A equipa e os adeptos estavam a puxar por mim e foi uma emoção muito grande quando fiz o golo. Foi mais um sonho concretizado.

Seguiu-se um bis na final da Taça de Portugal, ainda assim insuficiente para a conquista do troféu. O que faltou ao FC Porto nesse jogo?
Faltou, essencialmente, termos conseguido o terceiro golo. Estivemos a perder por 2-0 e ainda chegámos ao empate, mas infelizmente não conseguimos a reviravolta e acabámos por perder nos penáltis. Aí, faltou-nos aquela pontinha de sorte, mas nos penáltis a vitória pode cair para qualquer lado.

"(...) é com esta camisola que me sinto feliz. Sempre que a visto, dou tudo o que posso dar de mim."





"Sempre que marco, fico feliz por mim, pela equipa, pelo clube e pelos adeptos."

Nova época, novo treinador, novos desafios. Como têm sido os primeiros meses com Nuno Espírito Santo?
Têm sido muito bons. Sinto que o mister confia em mim e a equipa confia no mister. Todos juntos trabalhamos para dar vitórias ao clube e alegrias aos adeptos. Estamos aqui para dar o máximo e para fazer o melhor que podermos com as ideias do mister, de forma a chegar longe.

O que é que o treinador lhe pede antes de cada jogo?
Pede-me para nunca deixar de jogar para a equipa e para trabalhar sempre sem pensar nos golos, pois eles acabarão por surgir de forma natural. Ele diz-me para trabalhar sempre em prol da equipa, fazer as coisas bem feitas e só depois pensar nos golos.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa esta época?
Jogar no FC Porto é sinónimo de ganhar títulos e é isso que todos queremos, queremos ser campeões e lutar por todas as competições que disputamos. Não podemos prever o futuro, mas vamos dar o máximo para sermos campeões.

O André Silva considera-se um jogador "à Porto"?
Completamente. Sou um jogador da casa, cresci no FC Porto e vi grandes jogadores a ser formados no clube e a conquistar títulos. Dou tudo de mim dentro do campo e nunca deixarei de o fazer. Ser Porto também é isso, é dar sempre tudo, em todos os momentos, a ganhar ou a perder.

É indiscutivelmente um dos preferidos dos adeptos. Isso traz mais responsabilidade?
Não penso dessa forma. Acho que o carinho dos adeptos me faz entrar melhor no jogo e dá-me ainda mais motivação para dar tudo dentro do campo. Não sinto responsabilidade a mais, porque se assim fosse não estaria totalmente focado no jogo e em fazer as coisas bem feitas.

O FC Porto tem sido muito penalizado pelas arbitragens neste início de campeonato. Os jogadores também sentem que têm sido prejudicados?
É inegável que houve momentos em que fomos injustiçados, a mim até já me tiraram um golo limpo [frente ao Vitória de Guimarães]. Penso que não nos estão a levar tão a sério e, por vezes, quando existem situações idênticas às que acontecem com outras equipas, as decisões são diferentes. Vamos trabalhar e dar o máximo para conseguirmos resistir a essas injustiças. Se o fizermos, tenho a certeza de que seremos os melhores.

O que é que o FC Porto tem de fazer para resistir a esses erros/injustiças?
Só temos de manter a nossa identidade e, lá dentro, são 11 contra 11. Se mostrarmos que somos melhores, vamos ficar mais perto de ganhar, independentemente dos erros ou das injustiças. A época é longa e acredito que ainda vamos crescer muito enquanto equipa.

O mau arranque na Champions reduziu a margem de erro e agora o FC Porto tem de correr atrás do prejuízo...
Não diria que temos de ir atrás do prejuízo, até porque ainda faltam os jogos da segunda volta. Numa competição como a Champions, qualquer erro pode custar muito caro e não podemos deixar isso acontecer, mas ainda temos tempo para corrigir o mau arranque e

conseguir o apuramento para a próxima fase, que é o nosso objetivo. Nos jogos que faltam, temos de entrar sempre para ganhar, seja qual for o adversário.

A experiência na equipa B foi essencial para a chegada à equipa principal?
Sem dúvida. É muito diferente crescer dentro do clube do que crescer a jogar fora, noutras equipas. Crescer aqui e sentir a confiança do clube tem sido essencial para mim. Só tenho de me preocupar em fazer bem o meu trabalho e dar tudo pelo FC Porto.

Que papel teve Luís Castro na sua carreira?
Teve um papel muito importante, pois a época passada correu-me bem e até fomos campeões da Segunda Liga. Houve momentos em que as coisas não me correram tão bem, mas ele nunca deixou de acreditar em mim e sempre me deu muita confiança. Passámos bons e maus momentos juntos, mas fomos fenomenais e todos crescemos muito.

A chegada à seleção foi uma consequência da afirmação no FC Porto?
É óbvio que é pelo FC Porto que consegui chegar à seleção. Sendo o FC Porto o clube que é e estando eu a jogar na equipa principal, teria mais hipóteses de conseguir chegar à seleção, que foi o que aconteceu. É um grande orgulho poder representar o meu país.

Aqueles que defendem que o André Silva será o ponta de lança do futuro da seleção portuguesa têm razão?
Não sei se terão razão ou não, mas vou trabalhar para isso. Tenho esse sonho e vou dar tudo para o concretizar. Sei que ainda sou jovem, tenho apenas 20 anos e ainda tenho muito para trabalhar e crescer, mas quanto mais cedo me afirmar, melhor.

É unânime que Portugal está carente de pontas de lança. O que torna o André Silva diferente dos outros?
Todos os jogadores são diferentes e todos têm os seus defeitos e as suas qualidades. Apenas tento trabalhar o máximo que posso e tenho tido a felicidade de poder crescer no FC Porto. Não me revejo em nenhum outro jogador, procuro ser original e seguir com as minha características até onde puder.

Quais são os pontos fortes de André Silva?
Penso que o meu ponto mais forte é nunca desistir. A vontade e o querer estão na base de tudo. No que diz respeito ao resto, deixo para as outras pessoas analisarem ou tirarem as suas conclusões.

E os pontos fracos?
Todos os jogadores têm os seus pontos fracos, mas procuro limá-los e melhorá-los a cada dia. Não posso dizer que seja muito fraco neste aspeto ou naquele. Sei, por exemplo, que o meu pé esquerdo é mais fraco do que o direito, mas é algo que tenho trabalhado. No geral, tento ser um jogador equilibrado e tornar-me cada vez mais completo.

Como é o André Silva fora do campo?
Tento ser uma pessoa alegre e que está sempre a sorrir. Sou uma pessoa tranquila e levo a vida assim, sem criar dramas quando as coisas correm menos bem, nem entrar em euforias quando tudo corre bem. Sou muito tranquilo e passo muito do meu tempo livre com a família e os amigos.

Que sonhos tem por cumprir?
Sou jovem e ainda tenho muitas coisas pela frente na minha carreira. Não vou revelar os meus sonhos para depois as pessoas não dizerem que sonho alto demais. Esperem para ver o que vou conseguir!

O MEU AMIGO OTÁVIO

A cumplicidade que emana da relação entre André Silva e Otávio é evidente no relvado e fora dele. Os dois conheceram-se na antecâmara de 2014/15, quando Otávio trocou o Internacional de Porto Alegre pelo FC Porto. Nessa temporada, o criativo brasileiro não chegou a atuar pela equipa principal e apenas jogou pelo FC Porto B antes de ser emprestado ao Vitória de Guimarães. Cerca de um ano e meio depois, Otávio e André Silva voltam a reunir-se, desta vez com papel de destaque na equipa principal dos Dragões. “Já nos conhecíamos da época em que ele chegou ao clube e já nos dávamos bem, mas nunca tínhamos passado tanto tempo juntos como passamos agora. Sendo assim, é natural que a amizade e a cumplicidade cresçam, tanto dentro do campo como fora dele. Entendemo-nos muito bem”, afirmou André Silva. E como é evidente que se entendem bem... No que diz respeito a outros companheiros do plantel, André Silva junta Corona a Otávio no momento de escolher os mais brincalhões, reservando para João Carlos Teixeira o estatuto de mais vaidoso. O balneário, confessou, é como uma família.





VEJA AQUI TRÊS DOS CINCO GOLOS MARCADOS POR ANDRÉ SILVA NAS PRIMEIRAS SETE JORNADAS DA LIGA

“Sinto que o mister confia em mim e a equipa confia no mister. Todos juntos, trabalhamos para dar vitórias ao clube e alegrias aos adeptos.”

“OH, LÁ VEM ESTE...”

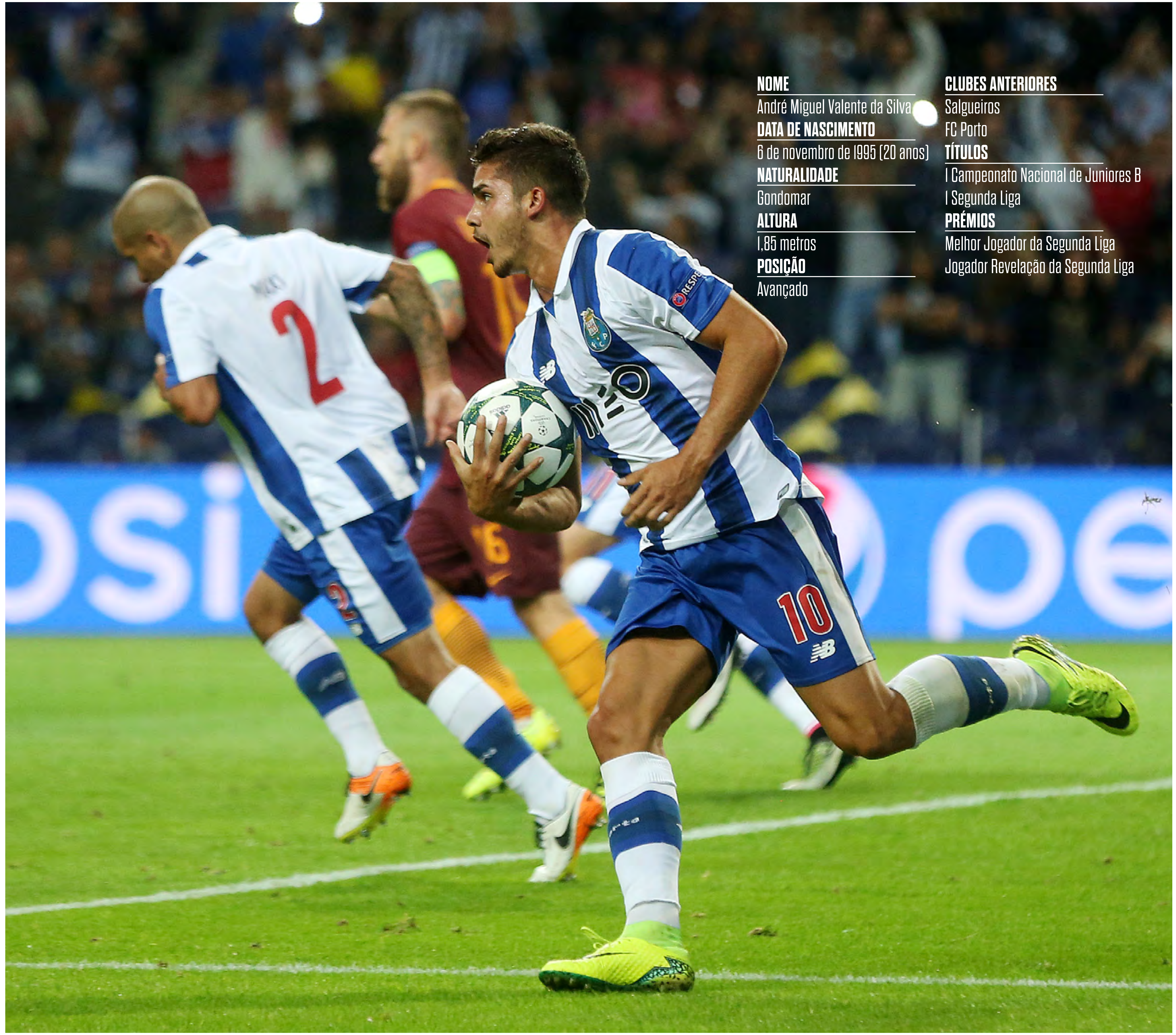
André Silva não dispensa a companhia da família e dos amigos. Para os pais, reserva palavras de elogio e gratidão, garantindo que sem eles dificilmente teria chegado até aqui. “Os meus pais tiveram uma influência enorme no que sou hoje. Foram eles que me guiaram, sempre tive a sorte de os ter por perto e de me aconselharem a tomar as melhores opções e decisões. Nunca me deixaram seguir as coisas sozinho e sempre me apoiaram em tudo. Estou-lhes grato por tudo o que sempre fizeram por mim”, disse o 10 dos Dragões, acrescentando os amigos à equação, mas de uma maneira diferente. A seguir aos jogos, aos bons e aos maus, há sempre este ou aquele amigo, normalmente portista, que não se coíbe de dizer algo... “Costumo falar mais com a minha família, mas muitas vezes tenho amigos meus que fazem um comentário ou outro e eu penso: “Oh, lá vem este...” (risos). A minha família e os meus amigos conhecem-me e sabem como sou. Quando as coisas correm bem, não gosto que me elogiem, mas quando correm mal, também não gosto que me atirem as coisas à cara ou algo do género. Eles conhecem-me e já sabem como me sinto nesses dois momentos”, explicou André Silva.

ÁGUA, CHUTEIRAS, PATINS, CHUTEIRAS

A epopeia desportiva de André Silva começou logo aos dois anos, altura em que se iniciou na natação. Aos seis, decidiu-se definitivamente pelo futebol, mas não sem antes experimentar o hóquei em patins. “Quando estava no Salgueiros, nas camadas jovens, a certa altura disseram-me que tinha de jogar na equipa dos mais novos, e o meu pai não achou grande piada pois sentia que eu devia estar na equipa dos mais velhos. Disse-me para experimentar outra coisa e foi aí que surgiu o hóquei em patins, mas depois voltaram a chamar-me para o Salgueiros e nunca mais deixei o futebol outra vez”, justificou André Silva, acrescentando que nunca lhe passou pela cabeça ser outra coisa que não futebolista: “Nunca pensei em tornar-me jogador de hóquei em patins e, a partir do momento em que comecei a jogar futebol, nunca mais quis deixar de o fazer”. Em jeito de curiosidade, refira-se que avançado portista tem primos que praticam hóquei em patins, pelo que a sua relação com a modalidade acaba por ser mesmo familiar.

HAT-TRICK HISTÓRICO NA SELEÇÃO

O excelente início de época de André Silva no FC Porto teve continuidade ao serviço da principal seleção portuguesa, pela qual o avançado portista soma agora quatro golos em quatro internacionalizações. Poucos dias depois de se ter estreado a marcar na goleada sobre Andorra (6-0), em mais um encontro da fase de qualificação europeia para o Mundial 2018, André Silva fez um *hat-trick* em novo triunfo folgado de Portugal, desta vez nas Ilhas Faroé (6-0), e fê-lo em apenas 37 minutos, quebrando um recorde que persistia desde 1928. Há 88 anos, o também Dragão Valdemar Mota, na altura com 22 anos, apontou três golos num particular com a Itália (4-1), naquele que foi o primeiro *hat-trick* de sempre de um jogador da equipa nacional. Aos 20 anos, André Silva tornou-se o jogador mais jovem a marcar três golos pela principal seleção portuguesa, e é já um dos melhores marcadores da fase de qualificação europeia para o Campeonato do Mundo 2018, que vai disputar-se na Rússia. Bravo!





Sabia que...?

O Futebol Clube do Porto tem a Revigrés no peito há 32 anos.

A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol. Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!



3D on-line
www.revigres.com

REVESTIMENTOS CERÂMICOS VIDRADOS • REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS EM GRÉS PORCELÂNICO

LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282
ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555
Showrooms (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); sábado: 9.30-13.30h

revigres® DESIGN EM CERÂMICA

HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO



8 CURIOSIDADES A PROPÓSITO DE UM *HAT-TRICK*

Os *hat-tricks* são acontecimentos raros e por isso os ecos dos mesmos perduram no tempo. Nem Oliver Tsubasa, o herói japonês da banda desenhada, se podia gabar de os fazer todos os dias, até porque seriam precisos vários episódios para tal façanha. Por isso, fomos vasculhar as bases de dados e trouxemos oito curiosidades sobre o feito de Diogo Jota frente ao Nacional, conseguido em 34 minutos, ao quinto jogo pelo FC Porto, o primeiro a titular. O 4-0 final, obtido só com marcadores portugueses, é, para já, o resultado mais gordo da época.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

01



Diogo Jota marcou o oitavo *hat-trick* azul e branco do século na Liga portuguesa. O último tinha sido de **Tello**, na receção ao Sporting (3-0), a 1 de março de 2015.

02



Alargando a análise a todos os clubes da competição, Jota é o 14.º jogador português do século a conseguir um *hat-trick*. O último tinha sido **André André**, agora companheiro de equipa mas que então representava o Vitória de Guimarães, que bateu o Nacional por 4-0, em janeiro de 2015.

03



É o jogador português mais novo de sempre a marcar três golos na estreia a titular pelo FC Porto e só quatro jogadores (**Walter** em 2010, Petrak e Kordnja em 1940, e Artur Alves em 1935) tinham feito um *hat-trick* antes dele. Naturalmente, apenas há memória dos três golos do brasileiro Walter frente ao modesto Limianos, em partida da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

04



Diogo Jota sucede a Deco como o último jogador do FC Porto a fazer um *hat-trick* na Liga durante a primeira parte. O mágico concretizou-o frente ao Boavista (4-0), na última jornada da Liga 2000/01. Jardel, Edmilson ou Madjer foram outros portistas que o conseguiram.

05

Desde Barata, em 2002, mais nenhum jogador tinha conseguido um *hat-trick* nos primeiros 45 minutos de um jogo do Campeonato português (o brasileiro do Sporting de Braga haveria de marcar cinco golos ao Alverca). Neste século, para além destes dois futebolistas, há ainda os casos de Márcio Santos (Boavista), Filgueira (Belenenses) e Deco, todos em 2001.

06

Foi o primeiro *hat-trick* de Diogo Jota como sénior, mas não o primeiro da carreira. Entre 2014 e 2012, há registo de quatro tripletes: dois nos Sub-19 (ao serviço de Paços de Ferreira, em 2014, e Gondomar, em 2013) e dois nos Sub-17 (ambos pelo Gondomar, frente a Tirsense e Dragões Sandinenses).

07



Diogo Jota tem 21 golos apontados em 52 jogos como sénior e 17 em 44 partidas na Primeira Liga. Curiosamente, desses 17, oito foram apontados a equipas da Madeira: Marítimo (três golos) e União da Madeira (dois) já tinham sido vítimas.

08

Esta não é a primeira estreia a titular com golos do jogador de 19 anos. Em fevereiro de 2015, pela seleção de Sub-19, apontou o golo português frente à República Checa (1-1), no Torneio Internacional de La Manga. Pelo Paços de Ferreira, também marcou na primeira oportunidade concedida nos seniores, frente ao Atlético de Reguengos (4-0), para a Taça de Portugal, em outubro de 2014.



OURO DE LEI

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Rui Vinhas, Danilo e André Silva venceram as principais categorias dos "óscares" do FC Porto. Luís Castro, Brad Tinsley, Torbjörn Blomdhal e Sara Filipa Pinto também vão ser distinguidos na Gala de 24 de outubro, no Coliseu do Porto.

O ciclista Rui Vinhas, vencedor da edição de 2016 da Volta a Portugal, é o galardoado com o Dragão de Ouro de Atleta do Ano referente à temporada desportiva de 2015/16. A lista dos prémios anualmente atribuídos pelo FC Porto àqueles que mais se destacaram em cada época já é conhecida e a de 2015/16 inclui também os futebolistas André Silva e Danilo Pereira. O avançado recebe o galardão de Atleta Revelação do Ano, enquanto o médio campeão europeu é o Futebolista do Ano.
Ainda no que diz respeito ao futebol, Luís Castro, que conduziu o FC Porto B a uma inédita conquista da Segunda Liga na época passada, é o Treinador do Ano. A equipa de basquetebol, que se sagrou campeã nacional na época de regresso à Liga, também está bem representada nesta lista: Brad Tinsley é o Atleta de Alta Competição do Ano e Vítor Hugo o Dirigente do Ano. Relativamente ao Atleta Amador do Ano, o galardão vai para as mãos do sueco Torbjörn Blomdahl, uma das figuras do bilhar portista.
Enquanto a pugilista Sara Filipa Pinto é a Jovem Atleta do Ano, o galardão de Projeto do Ano é da W52-FC Porto-Porto Canal, a equipa que mais se destacou no ciclismo nacional. A MEO, principal patrocinador do FC Porto, é o Parceiro do Ano, sendo que as distinções de Casa Nacional do FC Porto e Casa Internacional do FC Porto do Ano também já estão atribuídas: Cantanhede e Long Island (Estados Unidos), respetivamente. Luís César, que esteve durante muitos anos no Departamento de Futebol do clube e que se encontra atualmente reformado, vai ser agraciado com o Dragão de Ouro Recordação.
A cerimónia de entrega dos Dragões de Ouro realiza-se no dia 24 de outubro, no Coliseu do Porto.

GALARDÕES 2015/2016

ATLETA DO ANO
Rui Vinhas (Ciclismo)

FUTEBOLISTA DO ANO
Danilo Pereira

JOVEM ATLETA DO ANO
Sara Filipa Pinto (Boxe)

TREINADOR DO ANO
Luís Castro (Futebol)

ATLETA DE ALTA COMPETIÇÃO DO ANO
Brad Tinsley (Basquetebol)

ATLETA AMADOR DO ANO
Torbjörn Blomdahl (Bilhar)

ATLETA REVELAÇÃO DO ANO
André Silva (Futebol)

DIRIGENTE DO ANO
Vítor Hugo (Basquetebol)

FUNCIONÁRIO DO ANO
Jorge Sousa

PROJETO DO ANO
W52 - FC Porto
Porto Canal

PARCEIRO
MEO

CASA DO FC PORTO NACIONAL
Cantanhede

CASA DO FC PORTO INTERNACIONAL
Long Island
(Estados Unidos)

CARREIRA
Isabel Aires

RECORDAÇÃO
Luís César

SÓCIO DO ANO
Renato Barroso

RUI VINHAS

“NÃO QUERO QUE O MEU FILHO SEJA CICLISTA”

É de letra, mas não é um passe. É num sprint que damos uma volta pela vida de Rui Vinhas, desde que em criança seguiu as pisadas do tio, António Carvalho, que correu com a camisola do FC Porto nos anos 60 do século XX, até ao “melhor ano” da sua vida, o ano em que foi rei na Volta a Portugal e em que foi pai de um príncipe. Em duas ou três pedaladas, o ciclista do W52-FC Porto-Porto Canal conta-nos histórias, fala-nos de sonhos e desvenda-nos segredos.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**





"Desde miúdo que quis ser ciclista, até porque nasci no meio das bicicletas. Tenho familiares que foram ciclistas: um tio meu, António Carvalho, que correu no FC Porto, e um primo que também foi profissional. Todos eles me transmitiram esse gosto pela bicicleta."



"Confesso que não quero muito que o meu filho também seja ciclista, mas hei-de sempre respeitar a vontade dele e vou ajudá-lo no que puder. Se ele me perguntar a opinião, vou aconselhá-lo a seguir outro caminho, porque sofre-se muito no ciclismo, é uma profissão muito desgastante, que nos sujeita a muitos sacrifícios."



"O meu ciclista de eleição? Joaquim Rodríguez, ciclista espanhol que corre na equipa da Katusha e com quem competi, aliás, na última Volta ao Algarve. Identifico-me muito com a forma como ele corre, com a garra que ele revela e com postura humilde que ele tem no ciclismo."



"Quando soube que tinha ficado em primeiro, pensei logo no meu filho Pedro, que viria a nascer no dia 15 de setembro, e no orgulho que ele um dia irá ter do pai. Foi sempre nele, aliás, em quem pensei durante a prova. Este foi, sem dúvida, o melhor ano da minha vida, melhor do que este será muito difícil alcançar. Nessas alturas em que cortamos a meta também pensamos em todo o sofrimento e desgaste passado na preparação da Volta."



"A primeira bicicleta que tive foi uma Cosmos: o quadro [o principal elemento de uma bicicleta, no qual se montam as rodas e as demais componentes] foi-me oferecido pelo Nuno Ribeiro [diretor desportivo da W52-FC Porto-Porto Canal]; o resto foi o meu pai que me deu. Comecei a competir federado quando tinha 10 ou 11 anos."



"Gostava muito de conhecer o Sudeste Asiático, de ir à Indonésia, que é um país que me fascina, à Malásia. Gostava também de conhecer o Nepal."



"Senti que iria vencer a Volta a Portugal quando faltavam cerca de 10 ou 15 quilómetros para o fim da última etapa, mais ou menos a partir de metade do contrarrelógio. Aí recebi a indicação de que só não ganharia se acontecesse algum azar, uma vez que só tinha perdido cinco segundos da vantagem. Mesmo assim só acreditei quando passei a linha de meta e me confirmaram que, de facto, era o vencedor."



"O meu grande sonho era ganhar a Volta. No futuro, embora saiba que não é fácil, gostava de um dia participar no *Giro* de Itália ou no *Tour* de França. Gosto mais das grandes voltas, embora haja uma clássica ou outra que também goste de correr. Na próxima época gostava de correr as corridas mais curtas, o Grande Prémio Jornal de Notícias e voltas importantes como a de Castela e Leão ou a das Astúrias, que são corridas boas para as minhas características".



"Não sou capaz de resistir a um bom cabrito assado. É um prato muito bem preparado na região norte de Portugal, mas o que a minha avó cozinha é delicioso."



"Ouço todo o tipo de música. Gosto muito dos *Coldplay*, por exemplo. Na Volta a Portugal, quando íamos no carro, antes da partida, ouvíamos sempre música. O Gustavo Veloso punha-nos a ouvir a *La Bicicleta*, da Shakira, a *Duele el Corazón*, do Enrique Iglésias, e ainda a do Europeu 2016, *This One's For You*, do David Guetta, que tocava todos os dias no pódio. Sempre que ouço essa música vem-me sempre à memória a vitória na Volta."



"Quando estamos sentados em cima da bicicleta, a competir, pensamos muito na estratégia, nas indicações que nos dão. Se estamos numa fase decisiva da prova, vamos tão concentrados que nem há muito tempo para pensar noutras coisas. Quando são momentos de montanha, pensamos nas coisas boas da vida, conversamos com colegas e adversários. São conversas normais sobre a família, os treinos, mas também brincamos muito."



"Como todas as crianças, um dos presentes que recebi primeiro foi uma bola e até gostava de jogar, mas apaixonei-me pelo ciclismo quando tinha oito ou nove anos e me sentei pela primeira vez numa bicicleta."



Música, flores, rosetas, surpresas, visitas orientadas, oficinas e experiências de realidade virtual assinalaram o 123.º aniversário do FC Porto e o terceiro ano sobre a inauguração do Museu.

Alto e Bom Som

TEXTO: **BRUNO LEITE**

A bandeira do FC Porto voltou a subir aos céus no dia em que o clube completou 123 anos. Na manhã de 28 de setembro, o programa de festividades não dispensou o hastear da bandeira, protagonizado por Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do clube, José Manuel de Matos Fernandes, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Nunes de Almeida, presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar.

Na cerimónia, que decorreu ao som de um quarteto de cordas conduzido pelo maestro Artur Guimarães, também estiveram presentes outros membros dos órgãos sociais e administração da SAD, bem como a grande maioria dos funcionários e colaboradores do clube.

O dia de aniversário começou com as homenagens a José Maria Pedroto, Rui Filipe e Pavão, com a habitual deposição de coroas de flores no piso -3 do Estádio do Dragão, pouco antes das 11h00, altura em que se deu início à cerimónia do hastear da bandeira, transportada por alunos das escolas Dragon Force. As celebrações prosseguiram com um almoço, também no Dragão, que juntou a Direção portista e os sócios distinguidos com a Roseta de Diamante. "São um grande exemplo de continuidade e de perseverança", observou o presidente durante o evento. "Passaram anos de glória e anos muito difíceis, mas mantiveram-se sempre fiéis ao seu clube e, por isso, foi com grande prazer que lhes entreguei, a eles ou aos que os representaram, a roseta dos 75 anos", acrescentou.

O Museu, também de parabéns, celebrou o terceiro aniversário e assinalou a data com uma programação rica, repleta de eventos, surpresas, visitas orientadas, oficinas, experiências de realidade virtual e a oferta de 50 por cento de desconto aos sócios na bilheteira.







SCAN ME

VEJA MAIS FOTOS NA GALERIA "COMEMORAÇÕES DO 123.º ANIVERSÁRIO DO FC PORTO"

QUASE METADE DOS VISITANTES SÃO ESTRANGEIROS



Quando completou o terceiro ano de existência, o Museu FC Porto tinha recebido mais de 410 mil visitantes. A percentagem de não-portugueses subiu para 40 por cento e continua a crescer.

TEXTO: **FERNANDO ROLA E PAULO HORTA/MUSEU FC PORTO**

O Museu FC Porto comemorou o terceiro aniversário mantendo a tendência de crescimento que se verificou nos dois primeiros anos: o número de visitantes ultrapassou os 410 mil, sendo que neste último ano a percentagem de estrangeiros subiu para os 40 por cento. O mês mais significativo do ano, em termos de afluência, foi o de Agosto, tal como acontecera no ano anterior.

A percentagem de visitantes não-portugueses é, de resto, um dos dados mais significativos e reflete o esforço que tem sido desenvolvido para a divulgação do nome do museu junto de instituições ligadas ao Turismo. A nomeação para o prémio de Museu Europeu do Ano de 2016 (EMYA) também terá ajudado a este crescimento, pela projeção internacional que lhe está associada. Acrescente-se que, entre os visitantes estrangeiros, originários de mais de 140 países, 30% eram franceses, 15% espanhóis e 10% brasileiros.

A apresentação do museu como atração turística tem originado protocolos e parcerias com instituições como a ATP (Associação de Turismo do Porto), da qual o museu é associado, e empresas como a Ticketline, a CP, a Transdev, a MGC Transportes, o Douro Azul ou o Douro Acima e a participação em feiras, nacionais e internacionais, como a BTL, a Fitur, a Feira de Viagens e a Soccerex, esta em Manchester (Inglaterra), ou a Feira Internacional de Macau. Ainda no plano da divulgação, foram efectuadas ações promocionais em locais estratégicos, como no Aeroporto Francisco Sá Carneiro e nos postos de turismo da cidade. Mas o museu manteve as funções que vão muito para além da componente turística. O projeto "Sonhos Azuis" proporcionou 2200 visitas a crianças carenciadas e o museu continuou a receber grupos escolares (de todos os níveis de ensino), desportivos e instituições de solidariedade social.

Eventos mensais, como a "Música com Dragõezinhos" e "Histórias para Dragõezinhos e Dragões", mantiveram-se na programação - igualmente a crescer em termos de oferta, projecção mediática e integração na agenda cultural da Invicta - e sempre com grandes adesões. As ativações com parcerias artísticas emergentes na cidade são outra realidade acrescentada à missão do museu. O Serviço Educativo voltou a organizar as Férias Ativas – Natal, Páscoa e Férias Grandes -, proporcionando aos jovens experiências únicas no universo FC Porto. Foi, também, responsável por um dos pólos da Universidade Júnior, organizada pela Universidade do Porto. Durante uma semana, os



participantes fizeram uma viagem pelas diversas empresas do Grupo FC Porto, numa experiência considerada enriquecedora pelos responsáveis do evento.

Referência, ainda, para duas exposições temporárias que decorreram na Sala Multiusos e que foram um êxito em termos de visitas: "32 anos de pintura", de Maria Eugénia Sardoeira Pinto, e a "detalhAR", exposição de fotografia área, de Francisco Piqueiro.



Portugal participou na I Guerra Mundial (1914-1918) e a mobilização para as linhas de batalha mortificou o FC Porto. Os que não foram viver o inferno tornaram-se campeões da mitigação possível. Esta Taça da Associação de Futebol do Porto, conquistada pelo 2.º Grupo de Futebol do clube em 1917/18, saiu das reservas do Museu para ser exibida no Objeto do Mês de outubro, para exibir não só toda a beleza do próprio troféu, como também para prestar uma homenagem a todos os heróis daquele tempo tão difícil e já tão distante.

A guerra levou vários atletas do FC Porto, casos dos talentosos futebolistas Floriano Pereira e do escocês Harrison, então dois médios muito populares. Ambos sobreviveram aos campos de batalha, mas só Floriano voltaria a jogar pelo clube. Recordado como um histórico capitão de equipa, foi vencedor do Campeonato de Portugal em 1921/22 e 1924/25.

No dia 2 de janeiro de 1918, o FC Porto aprovou uma declaração oficial em memória de todas as vítimas da guerra. Poucos meses depois, em abril, o tenente de artilharia Joaquim Vidal Pinheiro, futebolista e praticante atletismo do clube, foi um dos soldados portugueses mortos na Batalha de La Lys (França). Há uma rua na cidade do Porto que lhe perpetua o nome.

O QUE FOI FEITO

Dar Letra à Música

No dia 1 de outubro de 2015, os Blind Zero subiram ao palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto, iniciando a primeira temporada do "Dar Letra Música". Em ambiente intimista, os músicos conversaram com Tito Couto e Jorge Oliveira e interpretaram alguns dos seus êxitos. Seguiram-se mais oito sessões (uma por mês), sem interrupções, que fizeram passar pelo auditório do Museu alguns dos grandes nomes da música portuguesa: Carlos Tê, acompanhado pela voz e a guitarra de Rui Vilhena; Mind da Gap; Clã; Jimmy P; Luís Represas; Vozes da Rádio; Fernando Ribeiro e Ricardo Amorim, dos Moonspell; e André Sardet. A nova temporada começou em Outubro, com um concerto do cantautor Samuel Úria.

EMYA

Em dezembro o Museu internacionalizou-se ainda mais ao ser nomeado para o prémio EMYA (European Museum of the Year Award). Trata-se da mais apetecida distinção para museus na Europa e o do FC Porto fez parte do lote muito restrito de 49 candidatos. Aliás, a nomeação, só por si, é tomada como um fortíssimo reconhecimento, porque resulta de uma rigorosa avaliação, que inclui visitas às instituições. O vencedor – POLIN: Museu de História dos Judeus Polacos – foi anunciado numa gala em Tolosa, San Sebastian (Espanha), onde o Museu FC Porto também esteve presente.

Liderança no TripAdvisor

Mais um ano passou com o Museu FC Porto a liderar o ranking das escolhas de Museus do Norte na plataforma TripAdvisor. Neste período, tanto o Estádio do Dragão como Museu mantiveram-no no top 10 da rubrica "O que fazer" no Porto, recebendo, em qualquer dos casos, o "Certificado de Excelência". O crescimento sustentado do número e da qualidade das avaliações justificou as distinções, e reflete, igualmente, o esforço de divulgação que tem sido feito junto do público estrangeiro.

Novas Rotas do Dragão

O historiador José Cleto deu continuidade à descoberta de espaços na Baixa do Porto com sinais da pegada do Dragão. A nova temporada da Rota na Cidade, que decorreu entre Maio e Setembro, trouxe como novidade a passagem por algumas instituições, como o Coliseu, a Câmara Municipal ou o Palácio da Bolsa, onde a presença do Dragão está bem documentada. Em paralelo, Cleto também trouxe a Rota para o interior do Museu, juntando novos pormenores à narrativa da exposição permanente. A última edição de 2014 desta visita indoor está agendada para 13 de novembro.

Objeto do Mês

Funcionando como extensão da exposição permanente, o Hall do Museu passou a incluir, a partir de 1 de janeiro de 2016, um novo espaço expositivo, de visita livre. O primeiro Objeto do Mês foi a Bola do Campeonato de Portugal 1924/25. Seguiram-se o Barco Rabelo da Primeira "Dobradinha" 1955/56; o Troféu "Bronze Associação" 1922/23; a Deusa Vitória'1957; o Projeto Taça Arsenal'1948; a Camisola de Pedroto – década de 1950; o Taco de Bilhar de Wilson Neves; o Trompete de Lourenço; os "Bronzes de Atletismo" – década de 1920. Outubro revela uma Taça da AF Porto de 1918.

O QUE VAMOS ESTREAR

AT 28. inaugura com modalidades

A área temática 28. nasce em outubro e, com ela, há ainda mais história para descobrir e interpretar dentro ou... fora do museu. A versatilidade é uma caraterística deste novo espaço/conceito expositivo, que se estreia na Sala Multiusos com uma exposição temporária evocativa dos 86 anos do andebol do FC Porto. Para ver entre 26 de outubro e 4 de dezembro (saiba mais na página 52).

Livro

A pegada do Dragão desvendada pelo historiador Joel Cleto na cidade do Porto vai ficar registada em livro. E não apenas em papel, estando prevista uma edição multimédia capaz de ser vista em diversas plataformas digitais. Mais uma iniciativa que leva o Museu FC Porto para fora das suas paredes, dando a conhecer as suas atividades à comunidade.

Teatro

Está agendada para dezembro, no Auditório Fernando Sardoeira Pinto, a estreia de uma peça de teatro que conta a história do FC Porto. O espetáculo é para de todas as idades e não se ficará pelo palco do museu.

Arte

Durante este novo ano de vida do museu, será inaugurada a sala de exposições temporárias, um projeto que pretende fazer o cruzamento entre a arte antiga e a arte contemporânea, designadamente através de obras e temáticas também ligadas ao desporto.

Música

Projeto de acolhimento em parceria destinado a novos talentos da música portuguesa. Em formato "showcase", os BICA são os primeiros a subir ao palco no Auditório Fernando Sardoeira Pinto, no dia 5 de novembro. A banda vai apresentar o álbum de estreia, com título homónimo "BICA?".



O ESPAÇO DO PROVEDOR

Esta é a minha primeira crónica na revista DRAGÕES, onde passarei a ter um espaço destinado a refletir sobre o FC Porto e todo o universo de sócios, afinal a razão de ser do clube. Em primeiro lugar não posso deixar de vos dizer a honra que sinto em ser o provedor do sócio do FC Porto. Aceitei o desafio do sr. presidente Jorge Nuno Pinto da Costa com muito orgulho e estes primeiros tempos têm sido muito enriquecedores.

Tem sido um prazer tentar resolver os problemas e responder às questões dos nossos sócios. Para isso conto com a ajuda de uma equipa de colaboradores que se tem empenhado em não deixar sem resposta todas as questões.

O meu lema é que não há pior resposta do que uma não resposta, mesmo que essa resposta seja negativa ou não agrade ao sócio. Por isso, não hesitem, escrevam-me, contatem o FC Porto, apresentem as vossas questões, os vossos problemas na relação com o clube e a todos daremos uma resposta. A missão do Provedor do Sócio é também contribuir para que todos sintam que o clube é de todos nós, associados.

O primeiro desafio que enfrentei foi a entrega das rosetas de diamante, ouro e prata aos sócios com 75, 50 e 25 anos de filiação. As de diamante já foram entregues, as de prata serão todas entregues durante este mês de outubro e as de ouro sê-lo-ão durante o próximo mês, altura em que vou poder dizer que esta missão está cumprida. Todos os sócios que atingem estes patamares de fidelidade merecem a recompensa da roseta e o clube não deve atrasar-se nessa entrega.



RECOMENDAÇÃO

Neste meu espaço na DRAGÕES vou mensalmente dar eco e debruçar-me sobre um qualquer tema que os nossos sócios apresentam. E para começar nada melhor do que a própria casa que me acolhe. É o sentimento de alguns sócios que a nossa revista devia prestar mais atenção às modalidades menos mediáticas, abandonando um pouco a ideia de que o futebol interessa mais do que tudo o resto. Partilho, na generalidade, dessa ideia e o nosso clube é tão rico e diverso que certamente é possível dar a conhecer atletas e feitos de outras modalidades. É essa a recomendação que faço.

Confrontei com isso Francisco J. Marques, diretor da DRAGÕES, que me enviou a seguinte resposta: "A nossa revista abre normalmente com futebol, que é a atividade principal e motriz de tudo o resto no FC Porto. Em todos os números, no entanto, há sempre trabalhos sobre as modalidades mais importantes, como são o andebol, o basquetebol, o hóquei em patins. Este ano, com o regresso do ciclismo, passamos também a prestar grande atenção à modalidade. O mesmo fazemos em relação a toda a atividade do clube, seja o bilhar, normalmente com muitas conquistas, ou o desporto adaptado, este ano com dupla presença nos Jogos Paralímpicos. De qualquer forma, registo a recomendação do sr. Provedor e toda a equipa vai tentar fazer uma revista mais abrangente e que reflita a realidade do FC Porto em toda a sua diversidade".

Volto no próximo mês, sempre com o desejo de que o FC Porto seja um clube aberto, transparente e voltado para os sócios.

Rodrigo de Barros



CROMO TERAPIA

A coleção continua. Agora sobre rodas e envolvendo a equipa que conquistou o primeiro troféu da época para o FC Porto no final de um jogo eletrizante. Conheça, um a um, todos os jogadores do plantel liderado pelo catalão Guillem Cabestany, que abriu a temporada a vencer a Supertaça, e desfrute das imagens como se estivesse numa sessão de cromoterapia, num banho de cor das duas tonalidades que o fazem sorrir: azul e branco.



TREINADOR

GUILLEM CABESTANY VIVES
17 DE MAIO DE 1976
SANT PERE DE RIUDEBITLLES (ESPANHA)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



GUARDA-REDES

CARLES GRAU TALLADA
10 DE MARÇO DE 1990
LLORET DE MAR (ESPANHA)
CLUBE EM 2015/16: VIC



GUARDA-REDES

NÉLSON FILIPE MACHADO MAGALHÃES
5 DE NOVEMBRO DE 1984
PORTO (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



DEFESA

TELMO ALBERTO SOUSA **PINTO**
23 DE JANEIRO DE 1993
VILA NOVA DE GAIA (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



DEFESA

REINALDO JAVIER **GARCÍA** MALLEA
15 DE JANEIRO DE 1983
SAN JUAN (ARGENTINA)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



DEFESA/MÉDIO

HÉLDER PEREIRA **NUNES**
23 DE FEVEREIRO DE 1994
BRAGA (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



MÉDIO

ANTONI BALIU PIQUÉ
13 DE JANEIRO DE 1989
IGUALADA (ESPANHA)
CLUBE EM 2015/16: IGUALADA



AVANÇADO

JOSÉ **RAFAEL** SOARES DA COSTA
10 DE NOVEMBRO DE 1991
BARCELOS (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



AVANÇADO

JORGE MIGUEL SOUSA **SILVA**
9 DE MAIO DE 1984
VILA NOVA DE GAIA (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



AVANÇADO

GONÇALO BONNET **ALVES**
26 DE JULHO DE 1993
FAMALICÃO (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



AVANÇADO

VÍTOR HUGO MOREIRA PINTO
23 DE OUTUBRO DE 1984
VILA NOVA DE GAIA (PORTUGAL)
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO

2016 2017
CADERNETA
FC PORTO

HÓQUEI EM PATINS
40

20 Golos 20 Supertaças

Esta é uma história que já lhe contámos 19 vezes nos últimos 32 anos. Esta é a história do 63.º troféu conquistado pelo clube mais titulado do hóquei patins português, é uma história de muitos golos e também de recordes. Foi escrita na noite de 24 de setembro, na Mealhada, com uma goleada imposta pelo FC Porto Fidelidade ao Benfica, que permitiu reservar um lugar no Museu para a 20.ª Supertaça.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Frenético, emocionante, espetacular. Com três palavras apenas se descreve o clássico que inaugurou oficialmente a época 2016/17, opondo o campeão em título e o vencedor da Taça de Portugal. Avassaladora foi a forma como o FC Porto entrou no rinque: aos dez segundos marcava o primeiro, ao fim de cinco minutos já ganhava por 3-1 e, ao intervalo, o marcador já nos mostrava uns expressivos 7-2, à custa dos golos dos quatro jogadores de campo que integraram o cinco inicial de Guillem Cabestany: Hélder Nunes, Reinaldo García, Rafa e Gonçalo Alves.

Diriam os otimistas que estava encontrado o novo dono da Supertaça. Diriam os especialistas que no hóquei, com 25 minutos para se jogar, muita coisa pode mudar. E a verdade é que a enérgica reação do Benfica no início da segunda parte permitiu-lhe reduzir para 7-6 e reentrar na discussão do resultado. Não por muito tempo, porque os Dragões, colocados em sentido, depressa se reergueram e, cinco minutos depois, chegavam à dezena de golos. Pelo meio, os lisboetas já tinham marcado um, mas a festa portista repetir-se-ia por mais três vezes até ao último soar da buzina no Pavilhão Municipal da Mealhada.

Fazia-se história: FC Porto, 13 - Benfica, 7. Vinte golos, vinte, nunca se tinham visto tantos num jogo da Supertaça desde que em 1983 ela se disputou pela primeira vez em Portugal. E os azuis e brancos continuavam a escrever a sua própria história. Superavam o seu próprio recorde de golos marcados num jogo da Supertaça, que durava desde 1989, quando o Sporting foi derrotado por 10-7, numa altura em que a competição era decidida a duas mãos. Conquistavam a 20.ª vitória em 25 presenças na prova - contabilizam mais seis do que todos os outros vencedores juntos. E levantavam o 63.º troféu de um palmarés inigualável em Portugal e que lá fora apenas é ultrapassado pelo Barcelona.

BENFICA-FC PORTO FIDELIDADE
7-13

Supertaça António Livramento

24 DE SETEMBRO DE 2016
PAVILHÃO MUNICIPAL DA MEALHADA

ÁRBITROS: LUÍS PEIXOTO (LISBOA) E JOAQUIM PINTO (PORTO)

BENFICA: GUILLEM TRABAL (G.R.); VALTER NEVES (CAP.), DIOGO RAFAEL, CARLOS NICOLIA E JOÃO RODRIGUES
JOGARAM AINDA: DIOGO ALMEIDA (G.R.), JORDI ADROHER, TIAGO RAFAEL E MIGUEL ROCHA
TREINADOR: PEDRO NUNES

FC PORTO FIDELIDADE: NÉLSON FILIPE (G.R.), REINALDO GARCÍA, HÉLDER NUNES (CAP.), GONÇALO ALVES E RAFA
JOGARAM AINDA: JORGE SILVA, VÍTOR HUGO, TON BALIU E TELMO PINTO
TREINADOR: GUILLEM CABESTANY

AO INTERVALO: 2-7

MARCADORES: REINALDO GARCÍA (1M, 22M, 41M, 43M), GONÇALO ALVES (4M, 36M), HÉLDER NUNES (5M, 13M, 35M, 39M), JOÃO RODRIGUES (5M, 26M), VÍTOR HUGO (16M, 47M), MIGUEL ROCHA (16M, 33M), RAFA (18M), CARLOS NICOLIA (27M, 30M, 36M)

DISCIPLINA: CARTÃO AZUL A HÉLDER NUNES (26M) E DIOGO RAFAEL (47M)

63
Nenhum clube em Portugal tem mais troféus do que o FC Porto - são mais 11 do que o Benfica, segundo da lista.

20
São as Supertaças conquistadas pelo FC Porto, nove delas consecutivas (1984-1992), e também o número de golos apontados na edição deste ano.

4
O número de golos marcados por Hélder Nunes e Reinaldo García (cada um) na edição deste ano da Supertaça

7
Vitórias em nove edições da Supertaça disputadas frente ao Benfica.





FICA SUPER NO MUSEU!

Quatro dias depois de ter sido conquistada, a Supertaça estava a entrar no Museu. O capitão Hélder Nunes entregou-a nas mãos do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, que recordou "uma vitória do FC Porto, mas também do hóquei" e se dirigiu a "uma grande equipa, com um grande líder e um dirigente" como Eurico Pinto, "que vive a secção 24 horas por dia, que tudo faz para que os sucessos se mantenham na senda do seu pai, o nosso querido amigo Ilídio Pinto."



HÉLDER NUNES
"Com esta vitória demos mais um passo em frente como equipa para conseguirmos conquistar todos os nossos objetivos."

GUILLEM CABESTANY
"Merecemos esta Supertaça e os nossos adeptos merecem esta alegria."

NÉLSON FILIPE
"Mostrámos que somos uma equipa forte e coesa que lutará sempre para vencer todas as competições."

REINALDO GARCÍA
"A união e o esforço coletivo foram muito importantes para a vitória."

VÍTOR HUGO
"Esta Supertaça significa tudo aquilo que queremos, vencer! Que seja a primeira conquista de muitas."

GONÇALO ALVES
"Merecemos esta vitória. Acabámos a época passada a ganhar e começámos esta época a ganhar."

TELMO PINTO
"A Supertaça dá-nos ainda mais motivação e ambição para lutar por mais conquistas."

RAFA
"Espero que seja o início de uma época recheada de títulos."

JORGE SILVA
"Entrámos numa nova época a cumprir objetivos, que é vencer todas as provas em que vamos competir."

TON BALIU
"A força e o trabalho deste grupo podem ajudar a alcançar grandes conquistas como esta."

CARLES GRAU
"Estou muito contente com este primeiro título. Espero que seja o início de uma grande época."

REVISTA DRAGÕES outubro 2016



MÃO QUENTE NA SUPERTAÇA

FOI UMA ENTRADA À CAMPEÃO. NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE VILA REAL, OS DRAGÕES BATERAM O BENFICA PELA OITAVA VEZ NOS ÚLTIMOS 11 DUELOS, DESTA VEZ POR 84-70, CONQUISTANDO ASSIM A SEXTA SUPERTAÇA DE BASQUETEBOL DA SUA HISTÓRIA. OS AZUIS E BRANCOS, CAMPEÕES NACIONAIS, MOSTRARAM SER MAIS FORTES DO QUE O VENCEDOR DA TAÇA DE PORTUGAL E ARRECADARAM COM INTEIRA JUSTIÇA O PRIMEIRO TROFÉU DA NOVA TEMPORADA, APOIADOS POR CENTENAS DE ADEPTOS PORTISTAS QUE TAMBÉM SE JUNTARAM À FESTA EM VILA REAL.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

O FC Porto entrou melhor no primeiro clássico da temporada e impôs um parcial de 9-2 nos minutos iniciais, muito por culpa da mão quente de Jeff Xavier, autor de nove dos 17 pontos que os Dragões marcaram no primeiro período. O Benfica, que esteve cerca de 9m50s em desvantagem, assumiu a liderança no marcador com um triplo de Tomás Barroso nos derradeiros segundos, entrando no segundo período em vantagem (19-17).

Os segundos dez minutos mostraram a melhor face do FC Porto e as coisas mudaram de figura, até porque o acerto portista para lá da linha de três pontos melhorou consideravelmente no caminho para o intervalo. A supremacia azul e branca ficou bem explícita num parcial de 27-16 e numa vantagem de nove pontos sobre os lisboetas à ida para descanso (44-35). Brad Tinsley (12 pontos), Jeff Xavier (12 pontos) e Nick Washburn (7 pontos e 6 ressaltos) eram os que iam dando mais nas vistas no coletivo comandado por Moncho López.

O intervalo não retirou concentração ao FC Porto e o terceiro período também se pintou em tons de azul, em grande parte devido ao artista Jeff Xavier, que realizou indiscutivelmente o melhor jogo com a camisola azul e branca. A vencer por 14 pontos à entrada para o período da decisão (63-49), só um FC Porto absolutamente irreconhecível deixaria escapar por entre as mãos o primeiro troféu em disputa esta temporada, mas a reação esboçada pelo Benfica colocou os Dragões em sentido, sobretudo quando o marcador registava apenas seis pontos de diferença ainda com mais de três minutos para jogar (73-67). O FC Porto não se deixou ficar e voltou a alargar a vantagem a menos de um minuto do fim (82-67), deixando tudo decidido quanto à questão do vencedor.

Mais coeso defensivamente do que o adversário, o FC Porto soube quase sempre capitalizar as bolas recuperadas na tabela defensiva, e em boa parte das vezes fê-lo através de lançamentos exteriores, capítulo do jogo no qual esteve verdadeiramente intratável (13/28 contra 4/16 do Benfica). As chaves para o sucesso estiveram aqui e o triunfo por 84-70, com 14 pontos de diferença, só surpreende quem não viu este clássico. O FC Porto conquistou a Supertaça com um tremendo trabalho coletivo, mas é inevitável realçar as prestações do MVP Brad Tinsley (19 pontos, 7 ressaltos e 7 assistências), de Jeff Xavier (22 pontos), Sasa Borovnjak (14 pontos) e Nick Washburn (9 pontos e 8 ressaltos).

FC PORTO-BENFICA
84-70
Supertaça
9 DE OUTUBRO DE 2016
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE VILA REAL

ÁRBITROS: FERNANDO ROCHA, PAULO MARQUES E HUGO ANTUNES

FC PORTO: JEFF XAVIER (22), BRAD TINSLEY (19), JOSÉ SILVA (2), SASA BOROVNJAK (14) E NICK WASHBURN (9)
JOGARAM AINDA: MIGUEL MIRANDA, PEDRO BASTOS (8), ANDRÉ BESSA, JOÃO GALLINA, MIGUEL QUEIROZ (2), FERRÁN VENTURA (6) E JOÃO GROSSO (2)
TREINADOR: MONCHO LÓPEZ

BENFICA: DEREK RAIVIO (14), CARLOS MORAIS (3), CARLOS ANDRADE (18), DAMIAN HOLLIS (11) E RAVEN BARBER (13)
JOGARAM AINDA: MÁRIO FERNANDES, TOMÁS BARROSO (5), SÉRGIO SILVA, NUNO OLIVEIRA, JOÃO SOARES (6), MARKO LONCOVIC E NICOLAS DOS SANTOS
TREINADOR: CARLOS LISBOA

AO INTERVALO: 44-35
PARCIAIS: 17-19, 27-16, 19-14, 21-21





Moncho López

"Estou muito feliz pois é o primeiro título oficial da época. É muito bonito entrarmos desta forma na temporada. Da última vez em que estivemos a disputar este troféu também o conseguimos vencer. Regressar a este jogo como campeões nacionais dava-nos mais responsabilidade, mas os jogadores deram uma grande resposta e estou muito orgulhoso da minha equipa. À exceção de alguns momentos, a defesa esteve muito bem e foi uma das chaves para o nosso sucesso, mas há que reconhecer a valia do adversário que tínhamos pela frente. No geral, fizemos um grande jogo e fomos muito inteligentes."



Brad Tinsley

"Foi um grande jogo, como é sempre contra o Benfica. Estou muito orgulhoso da nossa equipa e do nosso trabalho. Fizemos um grande jogo, jogámos com muita intensidade e concentração. Merecemos ganhar este jogo pois fomos melhores."



André Bessa

"É um título importante e estamos muitos satisfeitos. O trabalho que realizámos durante a semana deu os seus frutos e creio que fomos justos vencedores desta Supertaça."



Ferrán Ventura

"Estou muito contente, pois trabalhámos muito durante a semana e fizemos um jogo incrível. Começámos a época da melhor maneira, mas ainda temos muito trabalho e muitos desafios pela frente."



Pedro Bastos

"Trabalhámos muito para conseguir isto e estamos felizes, naturalmente, mas ainda temos muitas coisas pela frente. Conquistar esta Supertaça era um objetivo que tínhamos traçado."

AS SEIS VITÓRIAS

DEZEMBRO DE 1987
FC PORTO 79-69 BENFICA
SETEMBRO DE 1997
FC PORTO 77-70 OVARENSE
SETEMBRO DE 1999
FC PORTO 85-81 OVARENSE
OUTUBRO DE 2004
FC PORTO 97-69 OVARENSE
OUTUBRO DE 2011
FC PORTO 76-62 CAB MADEIRA
OUTUBRO DE 2016
FC PORTO 84-70 BENFICA





Supernúmeros

Esmiuçando as estatísticas, o triunfo do FC Porto sobre o Benfica (84-70) ganha ainda mais força

Não é segredo para ninguém que, depois de regressar ao escalão máximo do basquetebol português, o FC Porto juntou-se legitimamente ao Benfica no lote dos grandes candidatos ao(s) título(s) nacionais. Na época de regresso, os azuis e brancos venceram sete dos dez duelos com os lisboetas, sendo que os últimos três triunfos valeram tão-somente a (re)conquista do título de campeão nacional. Em 2016/17, no primeiro jogo oficial em termos internos, o FC Porto voltou a suplantar o Benfica, desta feita por 84-70, e ergueu a Supertaça pela sexta vez na sua história. Num Pavilhão dos Desportos de Vila Real a rebentar pelas costuras, com centenas de adeptos portistas nas bancadas, o FC Porto fez jus ao estatuto de campeão e triunfou com toda a justiça, como os próprios números o confirmam. Frente ao Benfica, os Dragões dominaram em vários capítulos do jogo, começando desde logo pelas percentagens de lançamento. Nos lançamentos de dois pontos, os Dragões registaram 52% de eficácia (16/31), contra os 45% dos lisboetas (17/38), sendo que a diferença foi ainda mais significativa nos lançamentos para lá da linha de três pontos: 46% (13/28) contra 25% (4/16) do Benfica. E aqui esteve uma das chaves mestras do sucesso portista.

Só da linha de lance livre é que os encarnados (24/31, 77%) foram mais eficazes do que o FC Porto (13/17, 76%), mas dispuseram de mais tentativas e mesmo assim a diferença de percentagens é quase irrisória. No capítulo dos lançamentos, porventura o mais importante do jogo, a vantagem foi indiscutivelmente azul e branca, tal como na luta dos ressaltos (36 contra 24) e nas assistências (21 contra 16). Só nas bolas perdidas (17 contra 12) e recuperadas (8 contra 11) é que os Dragões não se superiorizaram ao Benfica, mas a análise global a todos os números não deixa dúvidas quanto à justiça da vitória do FC Porto. Como é natural, até o MVP vestiu de azul e branco: Brad Tinsley (19 pontos, 7 ressaltos, 7 assistências e 28.0 de valorização).





VEJA MAIS FOTOS NA GALERIA "OS TRÊS NOVOS TROFÉUS DO MUSEU".

TRÊS NOVOS TROFÉUS PARA ADMIRAR

SUPERTAÇAS DE BASQUETEBOL E DE BILHAR ÀS TRÊS TABELAS E TAÇA DE PORTUGAL DE TÉNIS DE MESA DE DESPORTO ADAPTADO JÁ BRILHAM NO MUSEU FC PORTO.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

De uma só vez, o Museu do FC Porto recebeu na tarde de 10 de outubro três novos troféus, relativos a três das mais recentes conquistas das modalidades do clube: a Supertaça de basquetebol, a Supertaça de bilhar às três tabelas e a Taça de Portugal de ténis de mesa adaptado. Como vem sendo habitual, o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa fez questão de acompanhar atletas, dirigentes e staff e marcar presença num momento tão simbólico e especial para as diferentes equipas, deixando palavras de profundo agradecimento a todos os atletas que de conquista em conquista o enchem de orgulho.

Menos de 24 horas depois sobre o triunfo do FC Porto frente ao Benfica na edição de 2016 da Supertaça de basquetebol, e o mais recente troféu conquistado pelos campeões nacionais já podia ser admirado. Sobre a equipa, Jorge Nuno Pinto da Costa realçou o regresso muito positivo de uma modalidade que "andou alguns anos longe do FC Porto", mas que agora espera que siga o seu percurso triunfante. "Estas vitórias só são possíveis com um trabalho fantástico de todos. Os outros são sempre favoritos, mas nós é que ganhamos. É assim que espero que continue e tenho a certeza de que este grupo vai fazer muita azia àquele comentador de ontem da TVI24", disse.

Do fim de semana chegava também uma vitória noutra Supertaça: a de bilhar às três tabelas. Os Dragões, campeões nacionais, venceram na Academia de Bilhar do FC Porto, no Estádio do Dragão, a equipa do Leça (2-0) e conquistaram a 14.ª Supertaça do seu historial e a sexta consecutiva. "É um trabalho planificado há muito tempo, que tem sido uma constante de vitórias e que sei que anseia sempre por mais uma. E não tenho dúvida de que esse momento vai chegar. No sábado foi mais uma prova de que o FC Porto é o melhor", afirmou o presidente.

Quanto ao triunfo no ténis de mesa adaptado na Taça de Portugal, conseguido após a vitória de António Macedo e Pedro Cardoso no Torneio das Vindimas, disputado no primeiro dia de outubro, o líder portista destacou a particular felicidade que lhe dá ver triunfar uma secção que ele próprio formou. "Para mim, esta vitória é de alto significado. Foi uma secção que eu formei e à qual prometi que nunca a abandonaria. Ao fim de tantos anos essa promessa continua e tenho a certeza de que se vai sempre manter", concluiu.

Moncho López (treinador da equipa de basquetebol)
"É sempre um momento muito emotivo partilhar com o presidente uma conquista e poder oferecer-lhe uma taça. Vamos continuar a trabalhar, pois sabemos que foi muito difícil chegar até aqui. A equipa tem trabalhado muito e felizmente as coisas têm corrido bem. Estamos conscientes de que este é o caminho e, com humildade e muito trabalho, provavelmente estaremos mais perto do sucesso."

Miguel Queiroz (capitão da equipa de basquetebol)
"Neste clube todos os títulos são importantes e este é mais um. É bom começar a época desta maneira e a partir de hoje já estamos a trabalhar para alcançar novos objetivos. É uma taça magnífica e isso motiva-nos e alegra-nos. É bom poder brindar os nossos adeptos, que tanto nos apoiam, com este troféu."

Alípio Jorge (diretor da secção de bilhar e vice-presidente do FC Porto)
"Foi o 49.º título nacional alcançado pelo FC Porto num desporto cada vez mais competitivo e com equipas cada vez mais fortes. Elevámos o bilhar a um patamar que frequentemente tem sido atingido por nós e ficámos muito satisfeitos por isso, sobretudo porque podemos dedicar a vitória ao nosso presidente e ao FC Porto."

João Ferreira (jogador de bilhar às três tabelas)
"Foi um encontro bem disputado até ao fim. Conseguimos superar o Leça e mostrámos que somos os melhores em Portugal. Entramos sempre para ganhar, seja em competições nacionais ou internacionais."

Rui Silva (treinador de ténis de mesa/desporto adaptado)
"É um momento importantíssimo, porque é o culminar do nosso trabalho. São muitas e muitas horas com eles. Esta já é a terceira conquista seguida deles e neste momento, ao serviço do FC Porto, se não me engano, eu já conto com 58 títulos. Quero agradecer a toda a secção e em especial à dr.ª Joana, que tem feito um trabalho excelente no desporto adaptado."

Pedro Cardoso (jogador de ténis de mesa/desporto adaptado)
"Estar aqui a entregar uma taça é muito gratificante. Trabalhámos muito, foi difícil e tivemos que dar o máximo para trazer a taça para o Porto. É um orgulho muito grande."

MARKO MATIC

"Sou mais um para ajudar"



Nasceu na Bósnia e Herzegovina e foi lá, aos nove anos, que deu os primeiros passos no andebol, tendo assinado aos 16 o primeiro contrato profissional com a equipa da terra natal, o Izvidac Ljubuski. Aos 28, Marko Matic chega ao FC Porto depois de passagens por alguns dos campeonatos mais competitivos da Europa e por isso com uma vasta experiência na "alta roda" do andebol europeu, contando com quatro participações na Liga dos Campeões, três na Taça EHF, uma na Taça Chellenge e uma na antiga Taça das Taças. Com uma estrutura física imponente, "distribuída" pelos 2,02 metros de altura, o croata é mais uma opção para o lado esquerdo da equipa de Ricardo Costa, embora tenha garantido à DRAGÕES que se sente também muito confortável a jogar pelo centro e até pela direita.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Que perspetivas tem para esta fase nova na carreira?
É de facto uma etapa completamente nova na minha carreira e até na minha vida. Para já, posso dizer que estou muito feliz por vir representar o FC Porto e tudo vou fazer para conhecer cada vez mais sobre esta cidade, este país e este grande clube. É, de facto, uma grande instituição.

O que sabe sobre o FC Porto?
A verdade é que já sei muita coisa. Como disse, quero ainda saber muito mais, mas nos últimos tempos tenho-me dedicado a ler muito sobre o FC Porto e tenho mantido contacto com alguns amigos e colegas que também me falam do clube.

É a primeira vez que está em Portugal?
Sim, é a primeira vez que visito o país e, claro, esta cidade. Para ser sincero ainda não tive muito tempo para parar e desfrutar da cidade, pois os primeiros dias têm sido praticamente passados entre o hotel e o clube. Mas espero em breve ter algum tempo livre para ficar a conhecer um pouco mais da cidade, pois também poderá ser importante para a minha integração.

Que opinião tem da liga portuguesa?
Falei com o treinador assim que cheguei e tive a oportunidade de ver alguns vídeos. É um bom campeonato, com quatro ou cinco equipas muito boas que tentarão lutar pelo objetivo máximo de conquistar o título. Prevejo uma boa luta esta temporada.

E o que acha do novo grupo de trabalho?
A minha primeira impressão é que os jogadores, no geral, são muito bons, assim como a equipa técnica. Como é normal, vou precisar de alguns dias para me adaptar, perceber as rotinas, dinâmicas e processos da equipa e, mais importante, perceber o que o treinador quer de mim.

O que lhe pediu Ricardo Costa?
Esta é a primeira vez na minha carreira que vou trabalhar com um típico sistema de jogo espanhol. É uma novidade completa para mim, mas ao mesmo tempo vejo isso como um grande desafio. Tenho visto muitos vídeos e espero que a minha aprendizagem seja rápida. Para já, passa muito por entrar nessa filosofia.

Falou em "sistema de jogo espanhol". Consegue explicar esse "conceito"?
Não é fácil explicar, mas é evidente que é um conceito e uma forma de ver o jogo muito diferente daquela a que estou habituado e do que é praticado na Croácia, por exemplo. Tudo muda, seja na forma de atacar, defender, e nas táticas utilizadas durante as partidas, mas estou preparado essa mudança.

E como jogador, como se define?
Bem, essa pergunta é difícil. Talvez outros jogadores e outros treinadores possam ser mais precisos a falar sobre mim. É complicado falar, mas espero que com a minha experiência possa ser muito útil, quer no ataque, quer na defesa, independentemente da posição em que o treinador me puser a jogar.

Da equipa do FC Porto conhecia o Nikola Spelic. Falou com ele antes de tomar a decisão de vir?
Sim, falei. Ele deu-me as melhores referências do clube e a verdade é que estou muito feliz por tê-lo na equipa. Sei que ele vai ser muito importante na minha integração e eu acho que ele me poderá ver da mesma forma, pois assim já são dois croatas a tentar aprender o português.

A opinião dele acabou por ser decisiva?
Posso dizer que sim. A opinião dele acabou por pesar muito na minha decisão.

E vai lutar com ele por um lugar na equipa?
Não creio que "lutar" seja o termo certo. Ambos nos sentimos confortáveis na posição de lateral esquerdo, mas eu também sou capaz de jogar na direita e pelo centro. Ele é um grande jogador e a equipa só tem a ganhar com a competitividade dentro do plantel, pois isso ajuda-nos a melhorar e a crescer.

Aos 28 anos tem já uma larga experiência, quer em competições internas de elevado nível, quer em competições europeias. Está aí uma vantagem para se impor na equipa?
Não creio que seja esse o único fator determinante. Penso que é muito importante saber o que é disputar jogos de elevado grau de dificuldade, como são os das competições europeias, mas sou apenas mais um para ajudar este grande clube. E espero, de facto, ser uma grande ajuda para a equipa.

E como se prepara para os jogos? Tem alguma rotina ou alguma superstição?
Sinceramente, não tenho. A única coisa que não muda, e que é uma constante na minha preparação para os jogos, é que preparo cada um como uma final. A três quatro dias do jogo tento já saber o máximo sobre o adversário e acho que isso é o mais importante. Quanto a rotinas, não tenho nada pré-definido.

Já jogou com o número nove, agora vai jogar com o 29... Esse algarismo tem algum significado para si?
É curioso, mas tenho que admitir que é apenas uma casualidade. É um facto que gosto do número, mas sinceramente não significa nada de especial. Agora espero que o 29 me dê sorte.

Alguma mensagem que gostaria de deixar aos fãs nestes primeiros dias como jogador do FC Porto?
Gostava de lhes dizer que estou aqui focado a cem por cento. Sou apenas mais um jogador, mas quero aproveitar para lhes garantir que vou dar o meu melhor para ajudar a equipa a dar-lhes muitas alegrias.

VEJA AQUI OS PRIMEIROS GOLOS DE MARKO MATIC COM A CAMISOLA DO FC PORTO

UM GIGANTE DE POUCAS PALAVRAS MAS DE MUITOS GOLOS

A capacidade física é um dos pontos fortes de Marko Matic. Quem vê de perto o novo dorsal 29 dos Dragões não demora muito tempo a perceber o efeito que os 2,02 metros e 92 quilos podem ter nos adversários. Apesar da imponência, e como sempre acontece quando se chega a um novo ambiente, o "gigante" croata mostrou-se tímido e até um pouco introvertido nas primeiras ações como jogador do FC Porto, timidez essa que parece ter desaparecido no dia da estreia pelos Dragões. Foi no Dragão Caixa, frente ao Fafe, que Matic teve os primeiros minutos com a camisola azul e branca e não foi preciso muito tempo para mostrar ao que vem: foi lançado aos 20 minutos de jogo e terminou a partida com cinco golos marcados, todos eles na segunda parte, tendo apenas sido superado em número de golos pelo colega, amigo e compatriota Nikola Spelic. Que melhor cartão de visita?

NOME
MARKO MATIC
DATA DE NASCIMENTO
25 DE JANEIRO DE 1988 (28 ANOS)
LOCAL DE NASCIMENTO
LJUBUSKI (BÓSNIA E HERZEGOVINA)
NACIONALIDADE
CROATA
NÚMERO
29
POSIÇÃO
LATERAL ESQUERDO
MÃO PREFERIDA
DIREITA
ALTURA
2,02 METROS
PESO
92 QUILOS
CLUBES
IZVIDAC LJUBUSKI (BÓSNIA E HERZEGOVINA)
RK ZAGREB (CROÁCIA)
MECKLENBURG-SCHWERIN (ALEMANHA)
METALURG SKOPJE (MACEDÓNIA)

A grandeza feita à mão

TEXTO: **PAULO HORTA / MUSEU FC PORTO**


A



B



C


D

O andebol surgiu em Portugal na segunda metade da década de 1920 e com o FC Porto e a cidade do Porto a posicionarem-se entre os pioneiros da modalidade no país. Em 1926, dentro do clube, praticava-se o "malheiral", uma espécie de jogo/exercício semelhante ao andebol e inventado por Porfírio Malheiro, professor das classes de ginástica azuis e brancas.

Ficou escrito por contemporâneos de Porfírio Malheiro que a criação deste dedicado portista não foi inspirada no andebol, pois o professor desconheceria a existência da modalidade que, em 1929, seria apresentada aos portugueses num artigo de jornal.

Em 1930, por ação de António Guilherme, foi criada a secção de andebol do FC Porto. O jogo praticava-se só na variante de 11 e em campo, como o futebol. A estreia portista teve lugar a 31 de janeiro de 1931, num incrível empate sem golos, frente ao Sport Clube do Porto. Mas o ano não terminaria sem que o clube começasse a vencer na modalidade.

A Taça Joaquim Mendes faz parte da exposição permanente do Museu e é o primeiro troféu de andebol conquistado pelo clube. Disputaram-se duas edições desta taça, posta em competição pelo portuense Estrela e Vigorosa, e o FC Porto venceu ambos os torneios, em 1931 e 1932, o que valeu a posse definitiva do troféu.

SEMPRE À FRENTE

A tendência portista para se destacar na história do andebol português é uma constante ao longo dos tempos. Em 1933, o clube foi o primeiro a vencer o Campeonato Regional de andebol de 11, e quando se realizou o primeiro Campeonato Nacional, em 1938/39, o vencedor também foi o FC Porto. Mais tarde, na década de 1950, o clube também foi o primeiro a sagrar-se campeão nacional de andebol de 11 e de 7 na mesma época: 1953/54, precisamente a temporada da estreia portista na variante de pavilhão.

O andebol de 7 entrou em grande na vida do FC Porto, mas dividiu o brilho do sucesso com a velha variante de 11 até 1975. Nesse ano, o andebol de campo despediu-se do quadro eclético do clube, e foi um adeus bonito com o título no último Campeonato Nacional desta versão da modalidade. No andebol de 11, nenhum clube português conseguiu tanto como o FC Porto: 29 vezes campeão nacional em 37 edições da prova.

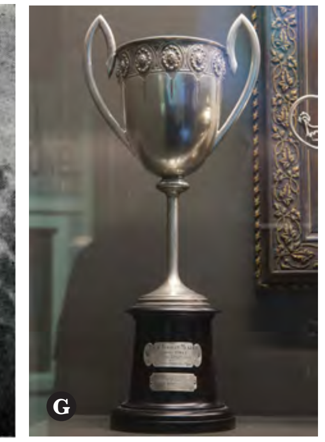
O ÚNICO HEPTACAMPEÃO!

Na variante de pavilhão, o clube atravessou, depois, anos de dificuldades para celebrar títulos. Em 1999, pôs termo a 31 anos de espera pela conquista do Campeonato Nacional de andebol de 7, o único que faltava ao palmarés de Jorge Nuno Pinto da Costa na presidência do FC Porto. Este foi, ainda, um momento de viragem na história, com os Dragões a consolidarem um projeto de vitórias e domínio no andebol nacional: 21 títulos em 17 anos consecutivos!

O FC Porto é o único heptacampeão (2015) português e foi o primeiro a sagrar-se hexacampeão (2014), transferindo para o andebol de 7 o talento e a força que também fizeram do clube um caso único de esplendor e conquistas na variante de 11.


E


F


G


H

LEGENDAS

- **A** Equipa de 1932/33, primeira campeã da Associação de Andebol do Porto
- **B** O FC Porto de 1938/39, vencedor do primeiro Campeonato Nacional de Andebol, em destaque na 'Stadium'
- **C** Boletim de inscrição de Teófilo Tuna na Associação de Futebol do Porto
- **D** A primeira equipa de andebol de 7 do clube, campeã nacional logo na época de estreia (1953/54)
- **E** Teófilo Tuna, um talento dos anos 1930 e 1940
- **F** António Guilherme, o impulsionador da secção em 1930
- **G** A Taça Joaquim Mendes, primeiro troféu do clube em andebol, descobre-se no Museu FC Porto
- **H** Os campeões nacionais de 1998/99 devolveram o andebol do FC Porto à rota das grandes conquistas

LIVRO DE REGISTO

António Guilherme, impulsionador do andebol no FC Porto como dirigente, treinador e jogador, iniciou em 1931 um registo da secção. Apontou tudo num livro onde se descobre, por exemplo, que a estreia do FC Porto em andebol teve lugar às 14h30, ou que o primeiro troféu, a Taça Joaquim Mendes, foi conquistado no Campo da Constituição na manhã de 22 de novembro. Em 1938/39, o então chefe da secção, Abel Belmiro de Araújo, acrescentou no livro: "Despeço-me deste registo com o coração a transbordar de alegria. Essa alegria justifica-se com a conquista de 3 campeonatos. 1.ª e Reservas regionais e Campeonato de Portugal, o qual vencemos – o 1.º é sempre nosso. Vivam os rapazes!".

FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO

A Associação de Andebol do Porto, fundada em 1932, nasceu por empenho do FC Porto. Foi na sede do clube que se criou o organismo, numa reunião em que também participaram Estrela e Vigorosa, Sport Clube, Fluvial, Vilanovense, Progresso, Nun'Álvares, SC Araújo, Porto Atlético e Desportivo de Portugal. A sede portista (ainda) tinha morada nesta altura na Rua Formosa, n.º 179, 1.º andar.

O PRIMEIRO NA EUROPA

Em 1959, o FC Porto tornou-se o primeiro emblema português a participar e a vencer um jogo numa prova oficial internacional de clubes de andebol de 7, a Taça da Europa, reservada a campeões nacionais. A estreia teve lugar em janeiro, frente ao Granollers (Espanha), e terminou em derrota. Mas no dia 5 de dezembro, já na época de 1959/1960, o FC Porto venceu (18-10) o Flemallois (Bélgica) no Pavilhão dos Desportos do Porto (atual Pavilhão Rosa Mota).

O PRIMEIRO NA EUROPA

Em 1959, o FC Porto tornou-se o primeiro emblema português a participar e a vencer um jogo numa prova oficial internacional de clubes de andebol de 7, a Taça da Europa, reservada a campeões nacionais. A estreia teve lugar em janeiro, frente ao Granollers (Espanha), e terminou em derrota. Mas no dia 5 de dezembro, já na época de 1959/1960, o FC Porto venceu (18-10) o Flemallois (Bélgica) no Pavilhão dos Desportos do Porto (atual Pavilhão Rosa Mota).

FACTOS COM FIGURAS

O FC PORTO É O GRANDE CAMPEÃO DO ANDEBOL PORTUGUÊS – 49 TÍTULOS SOMADOS NAS VARIANTES DE 11 E DE 7. A HISTÓRIA DO CLUBE NESTA MODALIDADE É UMA CAUDALOSA CORRENTE DE CONQUISTAS EXCLUSIVAS E DE MUITAS CURIOSIDADES COMO ESTAS...

TUNA – FOI UM DOS PRIMEIROS NOMES MAIORES DA HISTÓRIA DO ANDEBOL PORTISTA (VARIANTE DE 11) E REPRESENTOU O CLUBE NA MODALIDADE DURANTE AS DÉCADAS DE 1930 E 1940. ERA UM ENORME TALENTO A JOGAR COM AS MÃOS, MAS TAMBÉM TERIA ALGUM VALOR A JOGAR COM OS PÉS. O FC PORTO CHEGOU A INSCREVÊ-LO COMO ATLETA NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO PORTO.

GONÇALVES – O MARCADOR DO PRIMEIRO GOLO DO FC PORTO EM ANDEBOL (APONTADO NUMA VITÓRIA POR 10-1 SOBRE O ACADÉMICO, EM 18 DE OUTUBRO DE 1931) TAMBÉM FOI UM CAMPEÃO EM ATLETISMO, BASQUETEBOL E NATAÇÃO PELO CLUBE. FRANCISCO GONÇALVES JOGOU AINDA FUTEBOL DE AZUL E BRANCO E FOI O PRIMEIRO MASSAGISTA PROFISSIONAL DE UM CLUBE PORTUGUÊS, PRECISAMENTE, O FC PORTO.

PINHO – ANTIGO GUARDA-REDES DO FC PORTO, FEZ PARTE DO PLANTEL DA PRIMEIRA DOBRADINHA DO CLUBE EM FUTEBOL – CAMPEONATO E TAÇA DE PORTUGAL DE 1955/56 –, ÀS ORDENS DO TÉCNICO BRASILEIRO YUSTRICH. MAS DOIS ANOS ANTES, PINHO JÁ ERA UM IMORTAL. ERA UM DOS GUARDA-REDES DA EQUIPA QUE CONQUISTOU O PRIMEIRO TÍTULO DO CLUBE NO CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL DE 7.

MORAIS – ADJUNTO DE JOSÉ MARIA PEDROTO E O TREINADOR QUE, EM 1984, ESTEVE NO BANCO DO FC PORTO NA PRIMEIRA FINAL DO CLUBE NAS PROVAS DA UEFA (TAÇA DAS TAÇAS), ANTÓNIO MORAIS FEZ PARTE DO "GRUPO MARAVILHA" DE 1952/53, VENCEDOR DO PRIMEIRO TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DE SUB-19 DO CLUBE, EM FUTEBOL. MAS, EM 1952, MORAIS VENCERA TAMBÉM O CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES DE... ANDEBOL DE 11 (VITÓRIA POR 6-3 SOBRE O BENFICA EM LISBOA).



GUSTAVO FICA

Espanhol teve convites de Portugal e do estrangeiro para sair, mas preferiu continuar a trabalhar com o amigo Nuno Ribeiro e numa equipa em que se sente valorizado.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

O ciclista Gustavo Veloso vai continuar a envergar a camisola azul e branca depois de ter renovado por uma temporada o contrato que o liga à equipa do W52-FC Porto-Porto Canal. O galego, vencedor das edições de 2014 e 2015 da Volta a Portugal, confessou que aos 36 anos, e depois de completar quatro dentro da estrutura W52, a continuidade acaba por ser a escolha mais lógica para a sua carreira, e que por isso está "muito feliz" por continuar a representar os Dragões.

"A equipa em que estou valoriza-me muito e sei que aqui estou à vontade. Sei que realmente me valorizam pelo meu trabalho. Se saísse, não escondo que iria com o coração partido, pois na verdade nunca quis abandonar este projeto. Mudar para sítios que muitas vezes nem se conhece bem acaba por ser pior. Há sempre a razão que nos faz escolher sobre os melhores interesses a nível pessoal, de carreira, mas contando com o apoio da minha família e de toda a gente que no dia-a-dia me acompanha posso garantir que estou muito feliz por continuar aqui, espero que por muitos anos", explicou Gustavo Veloso.

Segundo classificado da edição de 2016 da Volta, atrás do companheiro de equipa Rui Vinhas, Gustavo Veloso garante que a decisão de ficar acabou por ser natural e que a vontade dos Dragões, expressa pelo diretor desportivo e amigo Nuno Ribeiro, em contar com a sua colaboração acabou por relegar para segundo plano propostas que admite ter recebido, quer de Portugal, quer do estrangeiro.

> ***"Se saísse, não escondo que iria com o coração partido, pois na verdade nunca quis abandonar este projeto."***

"Eu e o Nuno fomos colegas e hoje somos amigos. Já passámos por situações difíceis na equipa e conseguimos continuar unidos e chegar onde estamos hoje, em que somos uma referência a nível nacional. Com ele como diretor posso dizer que estou sempre à vontade. Ele queria contar comigo para o próximo ano e eu disse que também gostava de continuar. É verdade que tinha outras ofertas, mas em igualdade de condições, ou mesmo que perdendo alguma coisa, ficaria", disse.

Para mais um ano a competir no calendário nacional, Veloso admite que o objetivo é chegar na melhor forma possível à Volta a Portugal, pelo menos em "condições que permitam discutir a vitória" e alcançar o terceiro triunfo na mais importante prova velocipédica portuguesa. Aos adeptos, o galego deixa um apelo para que continuem a acompanhar o ciclismo, modalidade que tudo vai fazer para que seja cada vez mais espetacular.

"Peço que continuem a desfrutar do desporto e do ciclismo. Damos sempre o nosso máximo para privilegiar esta modalidade e para que as pessoas apreciem o que nós fazemos, sendo adeptos do FC Porto ou não. Também por isso, mesmo não ganhando, é importante ter esta atitude responsável e fazer bem o nosso trabalho para que as pessoas que nos seguem vejam que somos profissionais e que deixamos tudo em cada etapa", concluiu.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE
PORTUGAL
SUPER
BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock

EM 4LINHAS
59

Reis no ciclismo

A equipa da W52-FC Porto-Porto Canal e o ciclista Rafael Reis foram distinguidos pela Federação Portuguesa de Ciclismo como os melhores do ano de 2016. A formação portista venceu por larga margem a classificação coletiva (2854), com mais de 1000 pontos de vantagem sobre a Efapel (1849), enquanto o ciclista de Palmela valeu-se de oito triunfos para levar a melhor sobre Joni Brandão (Efapel), uma vez que ambos terminaram o ano com 732 pontos. Gustavo Veloso foi terceiro (726 pontos), Raúl Alarcón quarto (666) e Rui Vinhas, vencedor da Volta a Portugal, nono (409).



Quatro talentos detetados em Moçambique

O Caça Talentos FC Porto em Moçambique descobriu quatro jovens jogadores, que em novembro terão a oportunidade de treinar com as equipas portistas de Sub-17 e Sub-19. O evento, que decorreu nos últimos dias de setembro nas cidades de Chibuto e Maputo, conheceu várias etapas e contou com a participação de mais de 800 atletas. Luis Junaide Lalgy, parceiro do FC Porto na organização e realização do "Caça Talentos", disse que a iniciativa superou todas as expetativas e agradeceu ao FC Porto por ter escolhido Moçambique para a realizar.



Estádio e Museu integraram maratona fotográfica

O Estádio do Dragão e o Museu FC Porto integraram, pela primeira vez, a Maratona Fotográfica FNAC Porto. Foi a sétima edição de um evento totalmente dedicado à fotografia destinado a amadores e profissionais, sob o tema sugestivo O Azul do Porto. O ponto de partida deste convívio entre entusiastas da fotografia, num percurso delineado por cinco pontos de encontro diferentes, foi a FNAC do MarShopping, seguindo-se o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão, antes de um passeio no Rio Douro, com a Douro Azul, e uma visita ao Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões.





0-0

LIGA NOS
5.ª JORNADA
18 DE SETEMBRO
DE 2016
ESTÁDIO JOÃO CARDOSO, EM TONDELA

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA E
NUNO ROQUE

QUARTO ÁRBITRO
JOSÉ ALMEIDA

AO INTERVALO
0-0

CARTÃO AMARELO
WAGNER (71M)
RAFAEL AMORIM (72M)
RICARDO RAMOS (90+2M)
LAYÚN (90+4M)

TONDELA

TREINADOR
PETIT

CLÁUDIO RAMOS
JAÍLSON
KAKÁ (CAP.)
RAFAEL AMORIM
MAMADU
FERNANDO FERREIRA
HELDER TAVARES
CLAUDE GONÇALVES
WAGNER
JHON MURILLO
CRISLAN

SUBSTITUIÇÕES
PICA POR KAKÁ (70M)
CRISLAN POR ERIK MORENO (70M)
CLAUDE GONÇALVES POR BRUNO MONTEIRO (86M)

NÃO UTILIZADOS
RICARDO JANOTA
CORREIA
MURILO
FÁBIO NUNES

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
BOLY
ALEX TELLES
RÚBEN NEVES
ANDRÉ ANDRÉ (CAP.)
BRAHIMI
OTÁVIO
ANDRÉ SILVA
DEPOITES

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR ÓLIVER (56M)
DEPOITRE POR ADRIÁN LÓPEZ (74M)
OTÁVIO POR CORONA (77M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
HERRERA
DIOGO JOTA
DANILO



3-1

LIGA NOS
6.ª JORNADA
23 DE SETEMBRO
DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA
(ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO
E PAULO RAMOS

QUARTO ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

AO INTERVALO
2-1

MARCADOR
HENRIQUE (5M)
ANDRÉ SILVA (19M)
ANDRÉ SILVA (41M, G.P.)
ALEX TELLES (86M)

CARTÃO AMARELO
HENRIQUE (40M)
MESQUITA (77M)
BRAHIMI (85M)

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ANDRÉ ANDRÉ (CAP.)
ÓLIVER TORRES
OTÁVIO
ANDRÉ SILVA
ADRIÁN LÓPEZ

SUBSTITUIÇÕES
ADRIÁN LÓPEZ POR
DIOGO JOTA (70M)
ANDRÉ ANDRÉ POR
HERRERA (74M)
OTÁVIO POR BRAHIMI (81M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
CORONA
DEPOITRE

BOAVISTA

TREINADOR
ERWIN SÁNCHEZ

KAMRAN
MESQUITA
HENRIQUE
PHILIPE
TALOCHA
IDRIS (CAP.)
CARRAÇA
FÁBIO ESPINHO
IURI MEDEIROS
BUKIA
DIGAS

SUBSTITUIÇÕES
IURI MEDEIROS POR
SCHEMBRI (63M)
IDRIS POR ERIVELTO (82M)

NÃO UTILIZADOS
MICKAEL MEIRA
SAMU
TENGARRINHA
CARLOS SANTOS
ANDERSON CARVALHO



1-0

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO G, 2.ª JORNADA
27 DE SETEMBRO
DE 2016
ESTÁDIO DO LEICESTER CITY, EM LEICESTER

ÁRBITRO
CÜNEYT ÇAKIR (TURQUIA)

ASSISTENTES
BAHATTIN DURAN E TARIK ONGUN; HÜSEYIN GÖÇEK E BARIŞ ŞIMŞEK (ADICIONAIS)

QUARTO ÁRBITRO
MUSTAFA EYISOY

AO INTERVALO
1-0

MARCADOR
SLIMANI (25M)

CARTÃO AMARELO
FELIPE (21M)
ANDRÉ SILVA (23M)
VARDY (24M)
SLIMANI (32M)
DANILO PEREIRA (49M)
HUTH (54M)

LEICESTER

TREINADOR
CLAUDIO RANIERI

SCHMEICHEL
HERNANDEZ
HUTH
MORGAN (CAP.)
FUCHS
DRINKWATER
AMARTEY
MAHREZ
ALBRIGHTON
VARDY
SLIMANI

SUBSTITUIÇÕES
SLIMANI POR KING (82M)
MAHREZ POR GRAY (88M)
VARDY POR MUSA (90+4M)

NÃO UTILIZADOS
ZIELER
SCHLUPP
SIMPSON
OKAZAKI

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ANDRÉ ANDRÉ (CAP.)
ÓLIVER TORRES
OTÁVIO
ANDRÉ SILVA
ADRIÁN LÓPEZ

SUBSTITUIÇÕES
DIOGO JOTA POR ADRIÁN LÓPEZ (63M)
ANDRÉ ANDRÉ POR HERRERA (63M)
ÓLIVER TORRES POR CORONA (78M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
DEPOITRE



0-4

LIGA NOS
7.ª JORNADA
1 DE OUTUBRO
DE 2016
ESTÁDIO DA MADEIRA, NO FUNCHAL

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
E TIAGO COSTA

QUARTO ÁRBITRO
JOÃO MATOS

AO INTERVALO
0-3

MARCADOR
DIOGO JOTA (11M)
DIOGO JOTA (38M)
DIOGO JOTA (44M)
ANDRÉ SILVA (58M)

CARTÃO AMARELO
TOBIAS FIGUEIREDO (13M)
LAYÚN (56M)
RÚBEN NEVES (87M)
TOBIAS FIGUEIREDO (88M)
RUI CORREIA (90M)

NACIONAL

TREINADOR
MANUEL MACHADO

RUI SILVA
CÉSAR
RUI CORREIA (CAP.)
TOBIAS FIGUEIREDO
VÍTOR GONÇALVES
ALI GHAZAL
WASHINGTON
SEQUEIRA
SALVADOR AGRA
HAMZAOUI
WITI

SUBSTITUIÇÕES
PICA POR KAKÁ (70M)
CRISLAN POR ERIK MORENO (70M)
CLAUDE GONÇALVES POR BRUNO MONTEIRO (86M)

NÃO UTILIZADOS
RICARDO JANOTA
CORREIA
MURILO
FÁBIO NUNES

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
HERRERA (CAP.)
ÓLIVER TORRES
OTÁVIO
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR ÓLIVER (56M)
DEPOITRE POR ADRIÁN LÓPEZ (74M)
OTÁVIO POR CORONA (77M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
HERRERA
DIOGO JOTA
DANILO


BRANCA, INDOMÁVEL, IMORTAL"
"AZUL, BRANCA, INDOMÁVEL, IMORTAL"
EQUIPA O TEU FIEL AMIGO!
FC PORTO
2016 2017
STORE

Dragões


MEO

LAYÚN

NOME
MIGUEL ARTURO LAYÚN PRADO

DATA DE NASCIMENTO
25 DE JUNHO DE 1988 (28 ANOS)

NATURALIDADE
CÓRDOBA (MÉXICO)

ALTURA
1,79 METROS

POSIÇÃO
DEFESA

CAMISOLA
21

CLUBES
QUERÉTARO
TIJUANA
VERACRUZ
ATALANTA
AMÉRICA
WATFORD
FC PORTO

TÍTULOS (5)
1 TAÇA CONCACAF
1 GOLDEN CUP
1 LIGA MEXICANA APERTURA
1 LIGA MEXICANA CLAUSURA
1 SUPERTAÇA SUL-AMERICANA


powered by
MEO
SAMSUNG
Feed
Galeria (+5)
Constelação do Dragão 2016/17
Notícias
Baixa voltou a vestir-se com as cores do FC Porto
Instagram
CONTIGO EM TODO O LADO
APP OFICIAL 2.0
FC Porto
app.fcporto.pt
5 603128 111129 10